

quatro variedades. A maioria das espécies (60%) foi encontrada em baixo. Analisou-se a distribuição das espécies ao longo das parcelas, verificando-se as suas preferências aos tipos de solos e habitats. Estudou-se também a similaridade da pteridoflora entre as diferentes posições topográficas da área de estudo. Foram efetuadas comparações com a ocorrência de pteridófitas em uma área de 0,5 hectare onde constatou-se que 10 espécies foram comuns em ambas as reservas. Em torno de 68% das espécies do Campus são terrestres, 24% são epífitas, 8% tiveram ambas preferências. O menor número de espécies encontrado no Campus comparado com o da Reserva Ducke sugere perturbações antrópicas nessas florestas. Com as pteridófitas do Campus elaborou-se uma chave geral de famílias, gêneros, espécies e variedades que fornecerá subsídios a futuros taxônomos deste grupo de plantas.

Palavras-chave: Pteridófitas, Amazônia, composição florística, similaridade

Agência Financiadora: CNPq, INPA, UA

TÍTULO: Estabelecimento de plântulas de *Copaifera multijuga* Hayne (Caesalpiniaceae) em fragmentos florestais e estádios de sucessão

AUTORA: Maria Elisabeth de Assis Elias

DATA: 11/abril/1997

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus-AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Isolde Dorothea Kossmann Ferraz - INPA (orientadora)

Rita de Cassia Mesquita - SMITHSONIAN-INPA

Gil Vieira - INPA

RESUMO — Neste bioensaio foi comparado o estabelecimento de plântulas de *Copaifera multijuga* Hayne em função de diferentes níveis de perturbação florestal, com as igualmente transplantadas na floresta primária. *C. multijuga* mostrou maior sobrevivência (80-95%) na floresta primária e nos fragmentos florestais de 100 e 10 hectares. Nestas condições sombreadas as plântulas são suprimidas sem ou com pouco crescimento. A menor sobrevivência foi observada na pastagem, porém neste habitat, as plântulas apresentaram maior biomassa seca final (4,0 g), sendo que a floresta secundária foi o ambiente com melhor performance: alta sobrevivência (80%) e bom crescimento (1,9 g). Os resultados mostraram que a espécie *C. multijuga* na sua fase inicial é tolerante ao sombreamento, podendo sobreviver durante muito tempo em estado suprimido, porém necessita de luminosidade para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Copaifera multijuga*, sucessão florestal, fragmentos florestais, plântulas, estabelecimento

Agência financiadora: CAPES, SMITHSONIAN

Museu Nacional - UFRJ

TÍTULO: As espécies brasileiras do gênero *Trigonia* Aubl. (Trigoniaceae) na região sudeste

AUTOR: João Rodrigues Miguel

DATA: 10/janeiro/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Jorge Fontella Pereira - JBRJ (orientador)

Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ

Graziela Maciel Barroso - JBRJ

Jorge Pedro Carauta - FEEMA

RESUMO—A família Trigoniaceae End. está representada na região sudeste brasileira por dois gêneros: um monotípico, *Trigoniadendrom* E. F. Guim. & Miguel, e o outro com dezesseis espécies, *Trigonia* Aubl. Este trabalho trata da revisão taxonômica do gênero *Trigonia* na região. Para tanto além da pesquisa bibliográfica, foram feitas diversas excursões para observações de campo, coleta de material e fotografias. Este trabalho conta com descrições para a família, gênero, espécies e variedades do grupo, acrescido de chaves analíticas e ilustrações.

Palavras-chave: taxonomia, Trigoniaceae, *Trigonia*

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: A família Bromeliaceae na Reserva Ecológica Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil
AUTOR: Ula de Andrade Vidal
DATA: 29/março/1996
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso - JBRJ (orientador)
 Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ
 Regina Helena P. Andreato - USU
 Gustavo Martinelli - JBRJ

RESUMO—O trabalho refere-se à flora da família Bromeliaceae da Reserva Ecológica Rio das Pedras, localizada em Mangaratiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram identificadas 19 espécies da família Bromeliaceae, com representantes subordinados às três subfamílias: Pitcairnioideae com uma espécie; Tillandsioideae, com sete espécies; e Bromelioideae, com 11 espécies. O trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento da diversidade florística das Bromeliaceae na Mata Atlântica da região sudeste do Brasil e facilitar a identificação das espécies estudadas, através de descrições morfológicas, estampas, mapas de distribuição geográfica e comentários sobre o hábito das espécies em seu ambiente natural.

Palavras-chave: Bromeliaceae, Mata Atlântica, flora

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Aspectos morfológicos do gênero *Ceramium* Roth (Ceramiales, Rhodophyta) no Estado do Rio de Janeiro.
AUTOR: Maria Beatriz B. de B. Barreto
DATA: 08/maio/1996
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Yocie Yoneshigue - Valentin - UFRJ (orientador)
 Mariângela Menezes - UFRJ
 Márcia Abreu de O. Figueiredo - JBRJ
 Sílvia Maria P. de B. Guimarães - IBT

RESUMO—Os caracteres taxonômicos mais importantes na identificação das espécies do gênero *Ceramium*, foram o padrão de desenvolvimento do nó a partir das células periaxiais e o padrão de ramificação. De acordo com esse diagnóstico, foram identificadas 11 espécies no Estado do Rio de Janeiro: *C. brasiliense*, *C. brevizonatum* var. *caraibicum*, *C. comptum*, *C. flaccidum*, *C. leutzelburgii*, *C. strictum*, *C. tenerrimum*, *C. tenuissimum*, *C. vagabunde* e *Ceramium* sp., pertencendo ao subgênero *Hormoceras*, pela caracterização do talo em nó coticado e entre-nó ecorticado e *C. atlanticum*,

representando o subgênero *euceramium* com entrenó coberto por células basípetas oriundas do córtex nodal. *C. flaccidum* e *C. tenerrimum* apresentaram variação morfológica com *C. dawsoni* e *C. brevizonatum* var. *carabicum* respectivamente. Portanto, faz-se necessária a observação do material tipo para definir a posição taxonômica destes táxons.

Palavras-chave: *Ceramium*, taxonomia de Rodófitas, algas marinhas

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: *Diospyros* Dalech. ex L. (Ebenaceae) do Estado do Rio de Janeiro

AUTOR: Rosana Conrado Lopes

DATA: 29/maio/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso - JBRJ (orientador)
Maria Célia B. Pinheiro - UFRJ
Lúcia D'Ávila F. de Carvalho - JBRJ
Regina Helena P. Andreato - USU

RESUMO— O presente trabalho trata do estudo taxonômico das espécies de *Diospyros* Dalech. ex L., pertencente a família Ebenaceae, ocorrentes no Estado do Rio de Janeiro. Estas espécies são aqui redescritas, ilustradas e ordenadas em chave analítica que facilita sua identificação. É feito um estudo comparativo dos padrões de venação das folhas, dos tipos de inflorescências e da morfologia dos frutos. São representadas as épocas de floração e frutificação, além de informações referentes ao habitat, nome vulgar e utilidade de cada espécie, bem como uma lista dos nomes dos coletores e mapas de distribuição geográfica.

Palavras-chave: Ebenaceae, *Diospyros*

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Palinotaxonomia de espécies das tribos *Gardenieae* A. Rich. ex DC. e *Spermacoaceae* A. Rich. ex Dum. (Rubiaceae Juss.) ocorrentes nas restingas do Estado do Rio de Janeiro

AUTOR: Sonia Regina de Melo Crespo

DATA: 12/julho/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Vania Gonçalves L. Esteves - UFRJ (orientador)
Léa de Jesus Neves - UFRJ
Sigrid Jung Mendaçoli - UNICAMP
Maria Amélia V. da Cruz - IBT

RESUMO— Estudou-se palinologicamente 24 táxons de Rubiaceae Juss. pertencentes às tribos *Gardenieae* A. Rich. ex DC., subtribo *Gardeniinae* (*Amaioa intermedia* var. *brasiliiana* (A. Rich) Steyerl., *Genipa americana* L., *Melanopsidium nigrum* Cels., *Posoqueria latifolia* (Rudge) Roem. & Schult., *Randia armata* (Sw.) DC., *Tocoyena bullata* (Vell.) Mart. e *Spermacoaceae* A. Rich. ex Dum. (*Borreria brachystemonoides* Cham. & Schlecht., *B. capitata* (Ruiz & Pav.) DC., *B. cymosa* (Spreng.) Cham. & Schlecht., *B. latifolia* (Aubl.) K. Schum., *B. scabiosoides* Cham & Schlecht., *B. verticillata* (L.) G. Mey., *Diodia apiculata* (Wild. ex R. S.) K. Schum., *D. gymnocephala* (DC.) K. Schum., *D. radula* (Willd. & Hoffg ex Roem. & Schult.) Cham. & Schlecht., *D. teres* Walt., *Emmeorhiza umbellata* (Spreng) K. Schum., *Mitracarpus eichleri* Schum., *M. frigidus* (Willd. ex Roem. & Schult.) K. Schum., *M. hirtus* (L.) DC., *M. Ihotzkianus* Cham., *M. megapotamicus* (Spreng.) Standl., *M. villosus* (DC.) Cham. & Schlecht., *Perama hirsuta* (Aubl.) ocorrentes nas restingas do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: palinotaxonomia, Rubiaceae, restinga

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Influência do ciclo hidrológico sobre as variações nictemerais do fitoplâncton de um lago amazônico (Lago Batata, Pará, Brasil)

AUTOR: Sérgio de Melo

DATA: 12/julho/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Vera Lúcia de Moraes Huszar - UFRJ (orientador)
Francisco de Assis Esteves - UFRJ
Sandra Maria F. O. Azevedo - UFRJ
Fábio Roland - UFJF

RESUMO—O lago Batata (56°1'4" e 56° W 1°28' e 1°33' S) localiza-se às margens do rio Trombetas, cujo ciclo hidrológico influencia diretamente sua dinâmica. Este estudo teve como objetivo avaliar padrões nictemerais do fitoplâncton do Lago Batata, relacionados ao ciclo hidrológico, e comparar os padrões nictemerais do fitoplâncton do lago Batata com outro lago da mesma planície de inundação (Lago Mussurá) no período de águas altas. Baseou-se em amostragens nictemerais, realizadas em quatro fases do ciclo hidrológico de setembro de 1989 a junho de 1990 (vazante, águas baixas, enchente e águas altas) no lago Batata e na fase de águas altas de 1991 nos Lagos Batata e Mussurá. Distribuição estratificada das algas plancônicas ao longo do ciclo nictemeral foi evidenciada nos períodos em que os lagos apresentaram profundidades superiores a 5 m, exceto nas águas altas de 1991 no Lago Batata, quando ocorreram condições de isoterminia no período noturno. Essa característica diferenciou o Lago Batata do Lago Mussurá. Este último apresentou padrão de distribuição vertical do fitoplâncton estratificado e também maiores densidades.

Palavras-chave: fitoplâncton, variações nictemerais, lago amazônico

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Estudo anatômico de *Emilia sonchifolia* (L.) DC., Asteraceae, ocorrente em habitats distintos

AUTOR: Vera de Fátima Gomes Alves

DATA: 12/dezembro/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Léa de Jesus Neves - UFRJ (orientador)
Cecília Gonçalves Costa - JBRJ
Maria da Conceição Valente - JBRJ
Maria de Fátima A. Sá - UFRJ

RESUMO—*Emilia sonchifolia* (L.) DC., espécie popularmente conhecida como serralhinha, pertence a família Asteraceae, sendo considerada planta daninha, invasora de culturas. Pode ser cultivada como ornamental e ser empregada na medicina caseira, assim como na alimentação. Visando contribuir para um melhor conhecimento da espécie e da família, bem como avaliar a provável influência dos fatores ambientais sobre a estrutura interna da planta é feito o estudo anatômico da espécie ocorrente em dois habitats distintos - o Horto Botânico do Museu Nacional (RJ) e a praia de Grumari (RJ). A espécie apresenta três diferentes formas foliares: peciolada, alada e sésil, posicionadas, respectivamente, na porção basal, mediana e apical do corpo da planta; anatomicamente, os exemplares dos dois ambientes exibem na lâmina foliar dos três tipos de folhas, um mesófilo dorsiventral, uma epiderme simples, com diferentes graus de sinuosidade das paredes celulares, estômatos predominantemente anisocíticos, tricomas

simples, pluricelulares e longos, bordo com espessamento e silicificação; na região distal no ramo é visualizada uma endoderme com estrias de caspary, externamente aos canais secretores.

Palavras-chave: *Emilia sonchifolia*, anatomia vegetal, Asteraceae

Agência Financiadora: CAPES

TÍTULO: Estudos morfológicos e taxinômicos do gênero *Temnadenia* Miers (Apocynaceae)
AUTOR: Luciene Bernardo Santos
DATA: 09/outubro/1996
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Margarete Emmerich- UFRJ (orientador)
 Jorge Fontella Pereira - JBRJ
 Luíza Sumiko Kinoshita - UNICAMP
 Lúcia D'Ávila F. de Carvalho - JBRJ

RESUMO— O presente trabalho apresenta o estudo morfológico e taxonômico das espécies do gênero *Temnadenia* Miers, constantes de plantas escandentes encontradas na América do Sul. No Brasil ocorrem três espécies principalmente em cerrado e restinga. Na região sudeste e nordeste foi registrada *T. violacea* (Vell) Miers; nas regiões nordeste, sudeste e sul (*T. stellaris* (Lindl.) Miers e na região norte, *T. ornata* (Hoehne) Woodson). *T. stenantha* Woodson ocorre no noroeste da Colômbia. O estudo engloba a morfologia externa, o padrão de anatomia foliar, a caracterização dos grãos de pólen e a análise da superfície da testa das sementes através da microscopia eletrônica. Os resultados obtidos diferenciaram as espécies pelas flores, relação altura do nectário e ovário, pilosidade das anteras, grãos de pólen e ornamentação da testa das sementes. O padrão de anatomia foliar confirmou as características já mencionadas para outros representantes da família Apocynaceae Juss. e mostrou diferenças entre as espécies no parênquima paliçádico do mesófilo, de nervura mediana e nas formas celulares da parênquima lacunoso. Cada taxon estudado está documentado pelas fotografias, dados na fenologia, ilustrações e mapas da distribuição geográfica.

Palavras-chave: Apocynaceae, taxonomia

Agência Financiadora: CAPES

TÍTULO: Estudo taxonômico de Humiraceae no Estado do Rio de Janeiro, Brasil
AUTOR: Luiz Carlos da Silva Giordano
DATA: 02/agosto/1996
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso - JBRJ (orientador)
 Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ
 Jorge Fontella Pereira - JBRJ
 Lúcia D'Ávila Freire de Carvalho - JBRJ

RESUMO— Humiraceae para o Estado do Rio de Janeiro registra a ocorrência de nove táxons. O tratamento taxonômico destes compreende chaves analíticas para a identificação dos mesmos, descrições, ilustrações relevantes das folhas, flores e frutos, fotografias de algumas exsiccatas, inclusive dos tipos, dos habitats e hábitos, além de comentários taxonômicos importantes e mapas das áreas de ocorrência. É proposto e comentado um novo sinônimo e ainda sugerida a hipótese de um híbrido natural entre duas variedades. Algumas novas tipificações são realizadas. Dados anatômicos, ecológicos e fenológicos são apresentados, assim como informações sobre distribuição geográfica e nomes populares, além de

comentários sobre os valores econômicos e medicinais atribuídos às entidades. Comenta-se ainda o procedimento de insetos ao visitarem as flores de dois táxons e a germinação de um deles. Faz-se menção da distribuição de cada táxon atualmente no Estado do Rio de Janeiro em comparação à antiga, relacionando-a com a conservação dos ecossistemas de floresta pluvial atlântica e restinga.

Palavras-chave: taxonomia, Humiriaceae

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Composição florística e estrutura do estrato arbóreo de uma floresta situada na zona da mata mineira, Município de Lima Duarte, MG

AUTOR: Vinicius Campos de Almeida

DATA: 04/setembro/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Dorothy Sue Dunn de Araujo - FEEMA (orientador)
Margarete Emmerich - UFRJ
Ruy José Válka Alves - UFRJ
Fábio Rubio Scarano - UFRJ

RESUMO— Utilizando-se do método de parcelas para o estudo da composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica, amostrou-se um ha de mata, no qual, considerando todos os indivíduos com diâmetro igual ou superior a 5cm, foram encontrados 1932 indivíduos pertencentes a 225 espécies, 120 gêneros e 53 famílias. As espécies mais importantes (com maior IVI) foram: *Copaifera trapezifolia*, *Heisteria silvianii*, *Trichilia aff. casaretti*, *Chorisia speciosa*, *Aparisthium cordatum*, *Euterpe edulis*, *Virola oleifera*, *Tapirira guianensis*, *Ocotea aciphylla*, *O. corymbosa* e *O. variabilis*. As três famílias com maior número de indivíduos foram Myrtaceae (com 212), Euphorbiaceae (158) e Lauraceae (136). As três com maior número de espécies foram Myrtaceae (com 23), Lauraceae (18) e Rubiaceae (16). As famílias com maior IVI foram Euphorbiaceae, Lauraceae, Myrtaceae, Meliaceae, Caesalpiniaceae, Annonaceae, Rubiaceae, Bombacaceae, Olacaceae e Mimosaceae. O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 4,67 e a equabilidade (J), foi de 0,86. A mata apresentou um dossel descontínuo com indivíduos de até 30m, existindo acima destes, indivíduos emergentes com até 45m.

Palavras-chave: Mata Atlântica, fitossociologia, florística

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Composição florística e fitossociológica de um trecho de Mata Atlântica na Reserva Biológica do Tinguá, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

AUTOR: Hermann Carneiro Rodrigues

DATA: 30/agosto/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Ariane Luna Peixoto - UFRJ (orientador)
Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ
Dorothy Sue D. de Araújo - FEEMA
Fábio Rubio Scarano - UFRJ

RESUMO — Levantamento florístico e fitossociológico de um trecho de Mata Atlântica, na Reserva Biológica do Tinguá, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A região abrange cerca de 26000 ha, ilhada pelo crescimento dos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Petrópolis. O clima e quente e úmido é do tipo am, da classificação de Köppen. A textura do solo é franco-argilo-Arenosa.

As análises químicas indicaram um solo de tendência álica, com baixos teores de P, K, CA e Mg e valores altos para Al. O pH em água variou de 4,2 a 4,5. Os valores de carbono orgânico foram relativamente altos. A amostragem florístico-fitosociológica foi efetuada através do método dos quadrantes, sendo alocados 200 pontos. O critério de inclusão foi de indivíduos com diâmetro à altura do peito iguais ou superiores a 2,5cm. Dos 800 indivíduos amostrados, 19 encontravam-se mortos ainda de pé e os 781 vivos, distribuídos em 51 famílias, 73 gêneros e 189 espécies. O índice de Shannon foi de 4,36. As famílias de maior IVI foram Rubiaceae (33), Palmae (28,47), Lauraceae (25,82), Nyctaginaceae (24,95), Euphorbiaceae (19,51), Piperaceae (18,20), Myrtaceae (17,30), Leguminosae (16,23) e Meliaceae. Estas nove famílias, juntamente com o grupo de mortas, totalizam 69,5% do IVI total.

Palavras-chave: Mata Atlântica, fitossociologia, florística

Agência financiadora: CNPQ

TÍTULO: *Phyllanthus* L. (Euphorbiaceae) espécies e subespécies ruderais ocorrentes no Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

AUTOR: Denise Lelis Campos

DATA: 04/novembro/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Margarete Emmerich - UFRJ (orientador)

Ruy José V. Alves - UFRJ

Jorge Pedro P. Carauta - FEEMA

Arline Souza de Oliveira - UFRJ

RESUMO—Nesta dissertação realizamos o levantamento das espécies e subespécies de *Phyllanthus* que ocorrem no Município do Rio de Janeiro. *Phyllanthus amarus* schum., *Phyllanthus tenellus* Roxb., *Phyllanthus urinaria* L. subsp. *urinaria* e *Phyllanthus niruri* subsp. *lathyroides* (HBK) Webster, conhecidas na medicina popular como quebra-pedra ou erva-pombinha, são estudadas em nível morfológico e palinológico. Ultimamente elas vem sendo mundialmente pesquisadas por serem diuréticas e possuírem efeitos no tratamento da hepatite B, diabetes e outros. O tipo de ramificação, a forma das folhas, catáfilos e estípulas, as estruturas presentes no androceu e gineceu, assim como os frutos e sementes foram usados para a delimitação dos táxons. O estudo palinológico também foi utilizado como subsídio à sistemática das respectivas espécies. A localização destes táxons em nosso município, assim como o estudo taxinômico realizado, tem como objetivo fornecer dados para futuras pesquisas botânicas, farmacológicas e fitoquímicas.

Palavras-chave: *Phyllanthus*, taxonomia, Euphorbiaceae

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Anatomia dos nectários florais de *Erythrina velutina* Willd., *Caesalpinia echinata* Lam. e *Tecoma stans* (L.) H.B.K.

AUTOR: Áurea Kobayashi F. Peçanha

DATA: 05/dezembro/1996

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Léa de Jesus Neves - UFRJ (orientador)

Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ

Rosa Fuks - JBRJ

Heloisa Alves de L. Carvalho - UFRJ

RESUMO— É feito o estudo da anatomia floral de *Erythrina velutina* Willd., *Caesalpinia echinata* Lam. e *Tecoma stans* (L.) H.B.K. objetivando o reconhecimento, ao nível morfológico e histológico dos nectários dessas espécies. Os testes histoquímicos realizados identificaram os principais compostos ergásticos contidos nos tecidos nectaríferos. O estudo revelou a ocorrência de nectários estruturais e não estruturais posicionados em diferentes regiões da estrutura floral em *Erythrina velutina* e *Caesalpinia echinata*. Foram identificados nectários talâmicos sendo estrutural em *Erythrina velutina* e mesofilário em *Caesalpinia echinata*. Nesta espécie foi reconhecido também nectário carpelar representado pelos tecidos que margeiam o lóculo; em *Tecoma stans* os nectários são do tipo estrutural: estes correspondem às escamas posicionadas nas sépalas e tricomas no tubo da corola o nectário estrutural corresponde a um disco hipogínico.

Palavras-chave: anatomia floral, *Caesalpinia echinata* Lam, nectários florais, *Tecoma stans* (L.) H.B.K.
Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: *Hydrocotyle emarginata* Vell. Considerações morfológicas e anatômicas
AUTOR: Rose Mary B. Pinto
DATA: 18/dezembro/1996
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Cecília Gonçalves Costa - JBRJ (orientador)
 Léa de Jesus Neves - UFRJ
 Lygia Dolores R. de S. Fernandes - UFRJ
 Maria da Conceição Valente - JBRJ

RESUMO— No trabalho em pauta, são abordados aspectos morfológicos e anatômicos de exemplares de *Hydrocotyle emarginata* Vell. (Umbelliferae), crescendo em ambiente terrestre e aquático. Os indivíduos procedentes de ambiente terrestre se desenvolvem em local umbroso, enquanto aqueles que crescem em meio aquático estão expostos à ação direta dos raios solares. A análise anatômica do eixo vegetativo desses exemplares evidencia alguns aspectos comuns: a presença de uma endoderme típica em todos os órgãos estudados, canais secretores no caule, pecíolo e lâmina foliar, bem como hidatódios na face abaxial da lâmina foliar. Entre os caracteres distintivos, citam-se: maior superfície foliar e menor espessura do mesófilo, com paliçádico menos conspícuo e maior proporção de amido no material de ambiente terrestre. Já no material de ambiente aquático, observam-se espaços intercelulares maiores e mais regulares e estômatos situados ao mesmo nível ou levemente acima das demais células epidérmicas, sendo as câmaras subestomáticas mais evidentes. A plasticidade constatada é considerada como produto da interação entre os fatores hereditários e a ação do meio no desenvolvimento dos indivíduos analisados.

Palavras-chave: anatomia, eixo vegetativo, *Hydrocotyle emarginata*
Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Revisão taxonômica do gênero *Hindsia* Benth (Rubiaceae, Hedyctideae)
AUTOR: Fernando Régis Di Maio
DATA: 14/janeiro/1997
LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Ariane Luna Peixoto - UFRJ (orientador)
 Jorge Fontella Pereira - JBRJ
 Graziela Maciel Barroso - JBRJ
 Ruy José V. Alves - UFRJ

RESUMO— São apresentados dados morfológicos e taxonômicos das espécies do gênero *Hindsia* Benth. que faz parte da tribo Hedyotideae, subfamília Rubiadeae, família Rubiaceae. O gênero é exclusivamente brasileiro, sendo composto por 11 espécies arbustivas que habitam campos de altitude, campos rupestres e vegetações de transição para estes ecossistemas. O estudo taxonômico baseou-se na análise de exsicatas de coleções de diversos herbários nacionais e estrangeiros, tipos e fotografias de tipos, bem como exemplares observados em campo. Incluem-se diversas questões de taxonomia, ecologia e fitogeografia. É proposta a sinonimização de uma espécie e a descrição de cinco espécies novas para a ciência.

Palavras-chave: taxonomia, Rubiaceae, *Hindsia*

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Biologia da reprodução de *Swartzia apetala* Raddi var. *apetala* (Leguminosae - Caesalpinioideae)

AUTOR: Maria Cecília de C. Moço

DATA: 30/janeiro/1997

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Maria Célia B. Pinheiro - UFRJ (orientador)
Wilma Texeira Ormond - UFRJ
Vania Gonçalves L. Esteves - UFRJ
Heloísa Alves de L. Carvalho - UFRJ

RESUMO— Este estudo abrange a biologia floral, as atividades dos visitantes florais e o sistema de reprodução de *Swartzia apetala* Raddi var. *apetala* com o objetivo de compreender as causas do aborto de frutos e sementes. São feitas ainda considerações sobre o padrão fenológico da floração e frutificação. As flores são hermafroditas, zigomorfas e odoríferas. O androceu é dimorfo e atrativo. A floração segue o padrão anual assincrônico em nível populacional e ocorre entre os meses de novembro e março. As flores são polinizadas através do método de vibração por abelhas solitárias e poliléticas, sendo as principais *Xylocopa ordinaria* e *Centris flavifrons*. A variedade é auto-incompatível. Dos frutos oriundos de polinizações xenogâmicas manuais 82,95% abortaram gradualmente até a oitava semana. A baixa eficiência da polinização teve influência no número de frutos formados. Diversas hipóteses referentes ao aborto seletivo de frutos e sementes, e a disponibilidade de recursos maternos são mencionadas.

Palavras-chave: biologia da reprodução, aborto de frutos, Leguminosae

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Aspectos etnobotânicos numa área rural de São João da Cristina, MG

AUTOR: Lidice Meyer P. Ribeiro

DATA: 02/fevereiro/1997

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Margarete Emmerich - UFRJ (orientador)
Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ
Margarida Maria Moura - USP
Nuno Álvares Pereira - UFRJ

RESUMO— O presente trabalho é o resultado do levantamento das espécies vegetais utilizadas por uma comunidade rural do sul de Minas Gerais. O bairro de São João da Cristina pertence ao Município de Maria da Fé, MG, sendo um povoado camponês e tendo como centro da vida social uma Igreja Protestante.

Foram levantadas 107 espécies pertencentes a 42 famílias. Destas, observou-se a ocorrência de 100 plantas de uso medicinal, quatro forrageiras, três tóxicas, duas comestíveis e uma tintorial. São fornecidos para cada espécie o nome científico e vulgar, a descrição, a distribuição geográfica, o hábito, o habitat, a utilidade local, pesquisas farmacológicas e outras observações. Nas plantas medicinais procurou-se conservar a interpretação popular relativa à identificação e cura de uma dada doença, o modo de preparo e aplicação. Os dados estão organizados em tabelas e gráficos. Esta pesquisa revelou a riqueza do conhecimento etnobotânico camponês, tanto ao nível da diversidade de recursos utilizados, como ao nível da utilização e manipulação destes recursos. Tal conhecimento pode fornecer subsídios para pesquisas mais aprofundadas em várias disciplinas e contribuir para o desenvolvimento de programas de saúde mais adaptados às comunidades rurais.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Minas Gerais

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Anatomia e histoquímica de *Ficus aspera* Forster Filius - Moraceae

AUTOR: Philomena Mariano Vieira

DATA: 04/março/1997

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ.

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Léa de Jesus Neves - UFRJ (orientador)
Luiz Emygdio de Mello Filho - UFRJ
Maria da Conceição Valente - JBRJ
Jorge Pedro P. Carauta - FEEMA

RESUMO—Anatomia foliar de *Ficus aspera* F. sinonímia *Ficus parcellii* Veitch ex. Cogn. & Marchal planta ornamental de folhagem variegada, cujo nome vulgar é figueira da polinésia ou mosaic fig em língua inglesa. O material estudado foi coletado no Rio de Janeiro, na Praça 15 de novembro. Anatomicamente a planta se caracteriza pela folha dorsiventral epígena hipostomática com textura cartácea tendo a superfície adaxial áspera e a superfície abaxial pubescente. O caráter hispido da folha é resultante da impregnação de sílica nas paredes das células epidérmicas, principalmente nos pêlos cistolíticos. Em *F. aspera* encontramos diferentes tipos de estruturas cistolíticas: pêlos, litocistos, cistólitos bem diferenciados e formações cistolíticas mais discretas ocorrendo em células epidérmicas não diferenciadas das demais. A presença de cistólitos em células do segundo estrato da epiderme adaxial (ventral) é ocorrência, até a presente data, só reconhecida em *F. aspera*. Esta espécie apresenta variação na estrutura da lâmina de acordo com o padrão variegado das folhas de sol, tendo sido possível distinguir dois padrões estruturais básicos, dentre os quais uma gama de gradações pode ser observada. As áreas brancas apresentam menor espessura das paredes celulares na epiderme, menor número de estratos no mesófilo, parênquima desclorofilado com células mais espaçadas, tem sistema vascular e mecânico menos conspicuos e pouco lignificado.

Palavras-chave: *Ficus aspera*, *Ficus parcellii*, anatomia foliar, folhas variegadas

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Taxonomia e morfologia de *Ectocarpus breviararticulatus*, *Feldmannia indica*, *Feldmannia irregularis*, *Hinckia confifera* e *Hinckia mitchelliae* (Ectocarpaceae, Phaeophyta) no Estado do Rio de Janeiro

AUTOR: Valéria Cassano

DATA: 02/abril/1997

LOCAL: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Yocie Yoneshigue - Valentin - UFRJ (orientador)
 Mariângela Menezes - UFRJ
 Valéria Laneuville Teixeira - UFF
 Renato Crespo Pereira - UFF

RESUMO — As espécies foram estudadas em seis estações de coleta ao longo do litoral do Estado do Rio de Janeiro, através de coletas periódicas, realizadas na zona entremarés até a franja do infralitoral, entre 1993 e 1996. Este trabalho teve por objetivo estudar a morfologia dos gêneros e suas espécies, suas variações morfológicas, e avaliar os critérios utilizados para a taxonomia dos gêneros. Foi realizado cultivo *in vitro* de espécies com problemas taxonômicos com o objetivo de auxiliar a identificação dos táxons e sua variabilidade morfológica. Foram estudados cinco táxons de categoria infragênérica, sendo dois pertencentes ao gênero *Hincksia*: *H. conifera* e *H. mitchelliae*, e dois ao gênero *Feldmannia*: *F. irregularis* e *F. indica*. A espécie *Ectocarpus breviarticulatus* foi mantida sob o seu nome mais antigo pela evidênciação de plastos em forma de fita, em cultivo. A plasticidade morfológica dos gêneros, tanto nas plantas de campo quanto nas de cultivo, foi confirmada

Palavras-chave: algas marinhas, cultivo, Ectocarpaceae

Agência financiadora: CNPq

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Botucatu

TÍTULO: Organogênese em *Eucalyptus*
AUTOR: Clóvis José Fernandes de Oliveira Júnior
DATA: 03/março/1997
LOCAL: Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências - Campus de Botucatu-SP
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Oswaldo Galvão Brasil - IB, UNESP, Botucatu (orientador)
 João Domingos Rodrigues - IB, UNESP, Botucatu-SP
 Luis Carlos Basso - ESALQ, USP

RESUMO — O objetivo deste trabalho foi estudar a Bioquímica e a Fisiologia de *E. grandis* x *E. urophila*, colaborando para seu entendimento. Foram induzidos calos em três tipos de meio de cultura, a partir de folhas, hipocótilos, cotilédones e raízes retirados de plântulas cultivadas *in vitro*. Os calos formados foram repicados em dois tipos de meio para regeneração, totalizando seis combinações de meio de indução e meio de regeneração para cada um dos quatro tipos de explante. No fim do período de formação de calos (30 dias) e ao fim do cultivo em meio de regeneração (60 dias) foram retiradas amostras para análise de percentagem da matéria seca e para as análises bioquímicas (teor de açúcares redutores, teor de proteína solúvel e atividade de peroxidase). A utilização de hipocótilo como explante foi mais favorável à regeneração de gemas para diferenciação de raízes; o melhor tipo de explante foi a raiz. Os tratamentos utilizados neste experimento afetaram os teores de açúcares redutores, de proteína solúvel e a atividade da peroxidase. Calos que apresentaram organogênese mostraram maiores níveis de açúcares redutores, assim como calos que formaram gemas. Aos 30 dias apresentaram maiores teores de proteína solúvel. A atividade da peroxidase foi maior em calos que diferenciaram gemas e raízes aos 60 dias.

Palavras-chave: organogênese, *Eucalyptus*, peroxidase, proteína e açúcares redutores

Agência Financiadora: CNPq

TÍTULO: Efeito do vírus do enrolamento da folha da batata sobre os teores de poliaminas, proteínas, açúcares e atividade da peroxidase em cultivares de batata (*Solanum tuberosum* L.) com diferentes níveis de resistência
AUTOR: Jurema Schons
DATA: 11/abril/1997